

O inimigo interno



Armas em Estados Unidos

O prefeito da cidade norte-americana de Nova York, Eric Adams, pediu ajuda ao governo federal para conter o tráfico de armas de fogo naquela cidade. Nos últimos dias, tinham ocorrido vários incidentes que deixaram mortos e feridos.

Adams recordou que não existia nenhuma fábrica de armas naquela cidade. Além disso, tinham sido postos em vigor controles muito rigorosos para sua venda e porte, mesmo assim milhares desses artefatos entram ilicitamente em Nova York, provenientes de outros lugares do país.

É louvável o que está pedindo o prefeito, porém tem poucas chances de êxito nos Estados Unidos, onde o porte de armas de fogo e a violência que as mesmas provocam estão enraizados na cultura da população e no modo em que funcionam os mecanismos do governo.

Nas últimas décadas, nenhum governo foi bem-sucedido em conter essa praga, simplesmente por que os fabricantes e comerciantes, por meio da Associação Nacional do Rifle, estão por trás das campanhas

para eleger governadores, senadores, representantes e até presidentes.

Desta maneira, Estados Unidos se tornou um dos maiores arsenais em todo o planeta, e a tendência vai aumentando com o passar dos anos.

Hoje em dia, lá existem 120 armas para cada 100 habitantes, e se incluíram bebês, crianças e idosos na conta.

Conforme estudos internacionais, os Estados Unidos são os principais exportadores de pistolas, revólveres, fuzis e metralhadoras no planeta, sem contar armamento pesado terrestre, aéreo ou marítimo.

São, também, os maiores importadores desses artefatos, o que representa um gasto anual de 2,2 bilhões de dólares. Bem longe, o Canadá aparece em segundo lugar na lista que gasta 350 milhões.

Em outras palavras, não só fabrica e vende mais, mas também é que mais compra no mercado internacional.

Os custos sociais e humanos desse comportamento irracional são óbvios. Nas primeiras duas semanas de janeiro de 2022 morreram abatidas a tiros 1.551 pessoas, que representam 110,8 seres humanos eliminados ao dia, ou 4,6 a cada hora.

As estatísticas levam em conta os que são atacados por diversos motivos, e aqueles que decidem se suicidar com o recurso que está mais pertinho deles: uma arma de fogo.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/283887-o-inimigo-interno>



Radio Habana Cuba